

Reportagem Especial

SEGURANÇA PÚBLICA

Mais policiamento em 20 bairros

A partir da próxima quinta-feira, estará nas ruas a Patrulha da Comunidade, criada pelo governo para combater assaltos

Eliane Proscholdt
Mary Martins

Com foco em combater assaltos em estabelecimentos comerciais e residências, saídas de bancos, sequestros-relâmpago, furtos e roubos de veículos, de celulares, bicicletas, entre outros crimes contra o patrimônio, uma tropa especial, batizada de Patrulha da Comunidade, irá reforçar o policiamento em 20 bairros na Grande Vitória.

A partir de quinta-feira, 44 policiais em 80 motocicletas e 40 radiopatrolhas farão o policiamento exclusivo para as áreas determinadas, sem que seja necessário se deslocar desses bairros para o atendimento de ocorrências registradas pelo Ciodes-190.

Inicialmente, o policiamento será em turno de 12 horas, segundo o secretário de Estado da Se-

gurança Pública, André Garcia.

“Vamos combater os arrombamentos, furtos e roubos. Só com o Ciodes, somos transformados na polícia do depois que o fato acontece. Com o patrulhamento, seremos a polícia presente e que previne os crimes. Vamos agir antes que a ocorrência aconteça”, afirmou o secretário.

O comandante-geral da PM, coronel Edmilson dos Santos, explicou que a rota que os policiais farão nos bairros será definida com base no mapa do crime e pelas informações passadas pela comunidade.

“Mensalmente, o comandante de cada companhia se reunirá com as comunidades para juntos traçarem o itinerário dos PMs, pontos de parada e partida”, observou.

Dos bairros contemplados, Campo Grande, em Cariacica, é o único que terá oito PMS, devido à extensão. Os demais terão quatro policiais. O 20º bairro, a Fonte Grande, na capital, apesar de não ter concentração de comércio como os demais bairros, apresenta problemas com assaltos, como em vias públicas.

Segundo o governador Renato Casagrande, a implantação do programa, apresentado ontem no Palácio Anchieta, custou R\$ 6 milhões.

PARCERIA



FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT

Empresário elogia aproximação da PM

Morador da Praia do Canto, em Vitória, desde que nasceu, o empresário Carlos Mariano Ayres, 52 anos, elogiou a aproximação da Polícia Militar com a comunidade.

“É muito importante essa parceria. Eu já vi muitos assaltos e até já

ajudei a perseguir e prender 12 assaltantes na região da Praia do Canto durante esses anos. Logo em seguida, a PM era acionada para conduzir os criminosos para a delegacia ou DPJ de Vitória.”

Além do reforço do policiamento

nos bairros, ele fez outros pedidos.

“Deveriam também agilizar o atendimento nos DPJs quando a polícia chega com um preso, pois normalmente demora muito. As delegacias dos bairros também poderiam funcionar até mais tarde.”

ELOGIOS

Filho e sobrinha roubados

O corretor de imóveis Antônio Ayres, 57 anos, ficou feliz em saber do reforço em 20 bairros, especialmente na Praia do Canto, em Vitória. “Meu filho e minha sobrinha já foram assaltados. Levaram uma bicicleta do meu filho e um celular da minha sobrinha.”



Como funciona Policiais em carro e moto

COMO É HOJE Hoje os policiais militares fazem policiamento ostensivo com vários focos. Em alguns casos, eles não atendem apenas um local, mas outros bairros no entorno.

OS BAIRROS

VITÓRIA

Jardim da Penha, Jardim Camburi, Praia do Canto, Enseada do Suá, Centro e Fonte Grande.

VILA VELHA

Coqueiral de Itaparica, Glória, Centro, Parque das Gaivotas e Cobi-lândia.

SERRA

Laranjeiras, Jacaraípe, Serra-Sede, Bairro de Fátima e André Carloni.

CARIACICA

Campo Grande, Vila Capixaba, Jardim América e Porto de Santana.

COMO FICA

COM A IMPLANTAÇÃO da Patrulha da Comunidade, a partir de 5ª feira, cada bairro contemplado nesta primeira fase contará com quatro PMs exclusivos para combater crimes contra o patrimônio nesses bairros. Eles atuarão em uma radiopatrolha e duas motos, em turno de 12 horas.

SIRENE

As motos e radiopatrolhas percorrerão as ruas do bairro com uma velocidade entre **20km/h a 30 km/h** e com o giroflex ligado. Além disso, a cada cinco minutos a sirene dos veículos será ligada.

ROTA

Será definida de acordo com o mapa do crime, mas o itinerário poderá mudar conforme pedido da comunidade, parceria desse projeto.

EFETIVO



4 POLICIAIS



1 VIATURA



2 MOTOS

EM PLANTÕES DE 12 HORAS

Ligação direta com radiopatrolhas

Lideranças comunitárias dos bairros contemplados com a Patrulha da Comunidade terão o número do telefone celular da radiopatrolha que fará a ronda no seu bairro. Cada radiopatrolha terá um telefone. Inicialmente, só os líderes da comunidade terão ligação direta com os policiais para evitar que os militares recebam trotes.

“Neste primeiro momento, somente os líderes dos bairros terão o número da radiopatrolha. Mas, futuramente, nada impede que outras pessoas de referência também tenham o número. Tudo isso será

decidido em reunião entre o comandante da companhia responsável pelo bairro e a comunidade. Estamos fazendo isso para evitar os trotes”, disse o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

Ele disse ainda que os líderes comunitários são os que melhor conhecem as necessidades do seu bairro e indicarão onde os policiais devem ir. Apesar disso, as radiopatrolhas poderão ser deslocadas para uma determinada área no bairro por meio do Ciodes.

“Se um morador perceber uma



ADEMIR RIBEIRO/AT

PMS que farão parte da patrulha

pessoa suspeita, pode acionar o Ciodes que imediatamente fará contato com a radiopatrolha do bairro para atender a solicitação”.

Velocidade máxima de 30 km/h

As motos e radiopatrolhas da Patrulha da Comunidade irão percorrer as ruas dos bairros entre 20 quilômetros por hora e 30 km/h. A esta velocidade, segundo a corporação, o militar consegue visualizar ocorrências e verificar os comércios locais. Além disso, elas percorrerão todo o trajeto com o giroflex ligado e a sirene será ligada a cada cinco minutos.

“Quem não é visto, não é lembrado. Não existe patrulhamento preventivo quando o policial passa

com uma radiopatrolha a 60 km/h. Com esta velocidade, ele não consegue perceber nada que está acontecendo. Tem que ir mais devagar, só assim ele poderá observar o que acontece, será visto e lembrado”, afirmou o comandante-geral da PM, coronel Edmilson dos Santos.

Além da baixa velocidade, os alertas visuais (giroflex) das radiopatrolhas também deverão estar ligados durante as rondas. Já a sirene, tanto da radiopatrolha quan-

to das motos, será ligada num intervalo de cinco minutos.

“O som é para mostrar para a comunidade que estamos presentes no bairro. Você se lembra dos antigos caminhões de gás que andavam pelo bairro tocando um sininho? As pessoas sabiam que ele estava lá. Com a sirene será a mesma coisa, apesar do meu objetivo não ser vender gás e, sim, proporcionar segurança para os moradores”, disse o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

Reportagem Especial

SEGURANÇA PÚBLICA

Ampliação vai ser só no fim do ano

Mesmo sem divulgar locais e quantidade de efetivo, o governo do Estado garantiu ontem que o número de bairros atendidos pelo projeto Patrulha da Comunidade será ampliado no final do ano.

“Até o final do ano, teremos um aumento de 1.116 policiais no efetivo, que é o pessoal que está na academia hoje e, em 2014, teremos mais 2.100 policiais nas ruas. Isso não significa que todos irão atuar no projeto Patrulha da Comunidade. Eles também serão empregados na Operação Verão, para aumentar o patrulhamento nas ruas, e empregados nos batalhões”, disse o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

O governador do Estado, Renato Casagrande, também deu essa garantia. “Inicialmente, as rondas nos bairros acontecerão nos períodos onde há maior incidência de crimes contra o patrimônio.”

E completou: “Quinta-feira estaremos implantando nesses bairros, mas até o final do ano vamos ampliar no número de bairros atendidos. A ideia da patrulha é fazer um policiamento preventivo e ostensivo e que os policiais sejam vistos pela população”.

Embora tenha elogiado que o

bairro Praia do Canto, em Vitória, tenha sido contemplado nesse primeiro momento com o reforço do policiamento, a empresária Lúcia Cunha, 42 anos, está na torcida pela ampliação do reforço policial em outros bairros.

Em meio às sugestões dela, está o reforço em Santa Lúcia, na capital. Ela, que tinha uma loja nesse bairro, contou que o estabelecimento comercial vizinho foi assaltado duas vezes.

“Em um dos assaltos, atiraram duas vezes contra um cliente, mas, graças a Deus, a arma mascou. Foi muito tenso”, contou a empresária.

Na Praia da Costa, em Vila Velha, moradores e comerciantes também clamam por reforço no policiamento.

O contador Marcos Neves, 43 anos, diz que sente-se inseguro em andar no bairro e, em especial, no calçadão.

“Precisamos urgentemente de reforço em outros bairros, entre eles, a Praia da Costa”

Marcos Neves, 43 anos, contador

ADEMIR RIBEIRO/AT



A EMPRESÁRIA Lúcia Cunha pede reforço também no bairro Santa Lúcia

FALA, LEITOR!

FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT



“É uma maravilha criar canais diretos com a população. No 190 só falta a gente passar a identidade de um suspeito”

JOÃO GRACINDO DA SILVA, 54, aposentado



“Quanto mais policiais nas ruas, melhor. É importante essa aproximação com a comunidade. Espero que funcione”

JOCIVALDO VIDAL, 39, chefe de fila de restaurante



“Sem dúvida, interagir com a comunidade é sempre bom, principalmente quando o assunto é segurança pública”

HANNE MENDES, 26, professora



“É bom sentir que a polícia está próxima da população. Isso traz sensação de segurança que a gente também precisa”

CLAUDINÉIA DA PENHA MOURA, 42, doméstica



MARY MARTINS

POLICIAIS militares em motopatrulhas vão reforçar policiamento. No final do ano, mais bairros serão beneficiados

Polícias juntas em Jardim Camburi

Outro anúncio feito ontem pelo governo do Estado foi a abertura do processo licitatório para a construção da unidade integrada de polícia em Jardim Camburi, Vitória, e também no bairro Nova Rosa da Penha, em Cariacica.

“Nestes locais, em um mesmo ambiente teremos a Polícia Militar e a Polícia Civil que terá uma sala disponível para ela. Essas duas polícias estão fazendo muitas opera-

ções em conjunto e, por isso, um local que as duas possam utilizar é bem-vindo e faz com que a comunidade onde a unidade será instalada se sintam mais seguras”, afirmou o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

Além da licitação para a construção dessas unidades, também foi autorizado o início das obras de duas outras unidades integradas de polícia em Terra Vermelha, Vila

Velha e em Feu Rosa, Serra.

A unidade de Feu Rosa está orçada em R\$ 732.120,29 e o prazo de conclusão previsto pelo governo é de 270 dias.

O mesmo prazo também foi estipulado para a conclusão da unidade de Terra Vermelha, orçada em R\$ 683.700,00.

A previsão para a conclusão das obras em Jardim Camburi é a mesma, após a ordem de serviço.

O QUE ELES DIZEM

FABIO NUNES - 08/05/2013



“A sociedade exige de nós respostas rápidas na área da segurança e temos nos esforçado para atender à expectativa da população”

Renato Casagrande, governador

MARY MARTINS



“O relacionamento da Polícia Militar com a comunidade e a interação com ela será a alma do negócio”

André Garcia, secretário de Estado da Segurança Pública

LEONE IGLESIAS - 11/09/2012



“Nós vamos aumentar nossa ostensividade e estreitar o nosso relacionamento com as comunidades”

Edmilson dos Santos, comandante-geral da PM

ANÁLISE

“A essência da polícia comunitária é muito mais ampla”

“De positivo, observo a intenção do governo em restabelecer um modelo que tende a buscar o aspecto preventivo do policiamento, evitando o crime, ao invés de uma mera repressão. Todavia, a essência da polícia comunitária é muito mais ampla do que o projeto se propõe.

O mapa do crime é uma ferramenta interessante para o direcionamento dos recursos da polícia, mas, sem dúvida, deve haver primeiro uma reabertura de um canal de comunicação com as comunidades.

Toda a doutrina sobre o assunto, inclusive internacional, e aí cito Da-

vid Bayley, entre tantos outros autores, dizem que essa interação deve ser contínua, permanente, com o policial preferencialmente fixado no mesmo bairro, ou localidade, com um local adequado para o atendimento ao cidadão.

“Talvez seja necessário aperfeiçoar o projeto com a reocupação dos espaços que a polícia capixaba perdeu nos últimos anos, até mesmo em função da proposta meramente reativa da segurança pública, que privilegiou a repressão motorizada ao crime, ao invés da prevenção comunitária.”

Nízio do Bem, especialista em segurança pública e professor universitário



A exemplo da luta da comunidade de Jardim Camburi para que o destacamento policial militar seja reconstruído no bairro, as periferias da Grande Vitória necessitam de pontos de referência permanentes da polícia, para atendimento 24 horas, para que o Estado se faça presente de maneira ininterrupta.

Assim, poderá promover reuniões e debates setorializados sobre a violência, ações nas escolas, operações policiais, entre outras iniciativas, usando policiais fixados naquele bairro e identificados com os problemas das pessoas ao seu redor.”